

CAROLINA AMBIRES DE LIMA

**PRODUÇÃO SONORA DE MÃE E BEBÊ EM SITUAÇÃO  
ESPONTÂNEA**

Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Medicina  
Belo Horizonte – MG  
2016

CAROLINA AMBIRES DE LIMA

**PRODUÇÃO SONORA DE MÃE E BEBÊ EM SITUAÇÃO  
ESPONTÂNEA**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial, para aprovação no curso de Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina.

Orientadora: Profa. Dr<sup>a</sup>. Erika Parlato-Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Medicina  
Belo Horizonte – MG  
2016

## RESUMO

**Objetivo:** Correlacionar a produção sonora do bebê e da sua mãe aos 4 meses de idade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo analítico transversal. A amostra é composta por díades, mãe e bebê, com 4 e 5 meses de idade. As díades foram filmadas em 2015, nos seus domicílios, durante interação espontânea. Foram selecionados 300s da filmagem de cada dupla e os dados foram analisados com o uso do software ELAN e analisados estatisticamente. **Resultados:** A amostra é composta de 30 díades mãe e bebê, sendo que dentre os bebês, 8 são do sexo feminino e 22 do sexo masculino, com idade média de 134 dias. Os bebês nessa faixa etária fazem vocalizações com trocas de turnos entre a mãe e o bebê. A duração da produção sonora de cada interlocutor é equilibrada. Por vezes ocorre sobreposição entre as produções sonoras de mãe e bebê. Quanto à produção sonora das mães, há predominância do manhês. **Conclusão:** A troca de turnos é uma habilidade humana precoce, que parece sofrer influências do meio cultural no qual os falantes estão inseridos. As mães utilizam mais fala em manhês com bebês de 4 e 5 meses do que a prosódia característica adulto/adulto. Novos estudos são necessários para uma melhor compreensão sobre a comunicação entre mãe e bebê.

**Descritores:** Bebês, Linguagem, Produção Vocal, Troca de Turnos, Manhês

## REFERÊNCIAS

1. Dupoux E. Percepção de fala nos bebês. In: Laznik MC, Cohen D, organizadores. O bebê e seus intérpretes: clínica e pesquisa. São Paulo: Instituto Langage; 2011. p. 71.
2. Azcoaga JE. Los Retardos Del Language em el niño. Barcelona: Paidós, 1997.
3. McGuinness D. Cultivando um leitor desde o berço: a trajetória de seu filho da linguagem à alfabetização. Rio de Janeiro: Record, 2006
4. Laznik MC e Parlato-Oliveira EM. Interações sonoras. In: Laznik MC. A hora e a vez do bebê. São Paulo: Instituto Langage; 2013. p. 196-7.
5. Saint-Georges C, Cohen D. O que a sincronia e o manhês podem nos esclarecer sobre a dinâmica interativa dos bebês (futuros autistas) e seus pais?. In: Kupfer MC, Szejer M, (Org.) Luzes sobre a clínica e o desenvolvimento de bebês: novas pesquisas, saberes e intervenções. São Paulo: Instituto Langage; 2015. p. 321.
6. Gratier M, Devouche E, Guellai B, Infanti R, Yilmaz E, Parlato-Oliveira E M. Early development of turn-taking in vocal interaction between mothers and infants. *Front Psychol.* 2015; 6:1167. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4560030/>.
7. Pessoa LF, Seidl-de-Moura ML, Oliva AD. A análise da fala materna dirigida a bebês em duas etapas do desenvolvimento. *Psicol Pesq.* 2008; v.2:n.2. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S198212472008000200008&script=arttext>
8. Keller H, Lohaus A, Völker S, Cappenberg M, Chasiotis A. Temporal Contingency as an Independent Component of Parenting Behavior. *Child Dev;* 1999. ed 70. p. 474-485.
9. Van Egeren LA, Barratt MS, Roach MA. Mother-infant responsiveness: timing, mutual regulation, and interactional context. *Dev Psychol.* 2001; 37:684-97. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/0012-1649.37.5.684>.
10. Gratier M, Devouche E. Imitation and Repetition of Prosodic Contour in Vocal Interaction at 3 Months. *Developmental Psychology.* 2011;47(1):67-76.
11. Couvert M. O lugar do objeto vocal na construção da relação. In: Kupfer MC, Szejer M, (Org.) Luzes sobre a clínica e o desenvolvimento de bebês: novas pesquisas, saberes e intervenções. São Paulo: Instituto Langage; 2015. p. 276.
12. Freud S. Conferência I: Introdução. *ESB.* Rio de Janeiro: Imago, 1989. v.XV, p.29.

13. Caskey M, Stephens B, Tucker R, Vohr B. Importance of Parent Talk on the Development of Preterm Infant Vocalizations. *Pediatrics*. 2011; 910-6. Disponível em: <<http://pediatrics.aappublications.org/content/pediatrics/128/5/910.full.pdf>>.
14. . Laznik MC, Maestro S, Muratori F, Parlato-Oliveira EM. Interações sonoras entre bebês que se tornaram autistas e seus pais. In: *Proceedings of the Colóquio franco-brasileiro sobre a clínica com bebês*; 2005. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000072005000100004&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000072005000100004&script=sci_arttext&tlng=pt)>.
15. Farran LK, Lee Chia-Cheng, Yoo H, Oller DK. Cross-Cultural Register Differences in Infant-Directed Speech: An Initial Study. *Plos One*. 2016; 10.1371. Disponível em: <<http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0151518>>.
16. Holler J, Kendrick KH, Casillas M, Levinson SC. Turn-Taking in Human Communicative Interaction. *Front. Psychol*. 2015; 6:1919.
17. Stivers T, Enfielda NJ, Brown P, Englertb C, Hayashic M, Heinemannd T, et al. Universals and cultural variation in turn-taking in conversation. *PNAS*. 2009; v.106:n.26. Disponível em: <<http://www.pnas.org/content/106/26/10587.full.pdf>>.